

ASSESSORIA TÉCNICA PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DE ENFERMIDADES PARASITÁRIAS EM PROPRIEDADES OVINOCULTORAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

NATÁLIA BÜTTENBENDER¹; CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA²; THUANNE CORRÉA BRANCÃO³; TAMIRES SILVA DOS SANTOS⁴; GIULIA RIBEIRO MEIRELES⁵; FELIPE GERALDO PAPPEN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – nataliabuttenbender@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – thuannebrancao@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – myres_santos@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – giuliaromeireles@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil conta com uma população de ovinos de aproximadamente 21,8 milhões, e desses, em torno de 3,7 milhões são oriundos do Rio Grande do Sul (IBGE, 2023). A ovinocultura se destaca pelas atividades relacionadas a cria, recria e engorda, para a produção de carne, leite, lã e pele (OLIVEIRA et al., 2011). No entanto, esses animais estão suscetíveis a diversas enfermidades, incluindo verminoses gastrointestinais, que diminuem o potencial de produção e, em casos mais graves, podem levar a óbito (CARVALHO et al., 2010; SENAR, 2019).

As parasitoses possuem maior ocorrência em animais jovens imunodeprimidos, especialmente em períodos de altas temperaturas e chuvas intensas (BENAVIDES et al., 2007). Tais fenômenos facilitam a disseminação dos parasitos no ambiente, bem como aceleração do ciclo biológico, pois a migração das larvas para as pastagens aumenta (AMARANTE, 2014), com isso os animais se infectam durante o pastoreio ou através de água contaminada (BENAVIDES e SOUZA, 2020).

De acordo com Monteiro (2017), os helmintos mais encontrados em ruminantes são da ordem Strongylida (estrongilídeos), Ascarídeos, *Strongyloides* spp., *Trichuris* spp., *Moniezia* spp. e o protozoário *Eimeria* spp. Para o diagnóstico desses parasitos são realizadas técnicas coproparasitológicas para identificação e contagem dos ovos e oocistos, dados importantes para determinar a intensidade da infecção e definir o protocolo terapêutico mais adequado (MONTEIRO, 2017).

Diante disso, com o objetivo de prestar assistência aos produtores e criadores de ovinos, o presente projeto foi idealizado pelo Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), através da realização de exames coproparasitológicos para monitorar a presença de parasitos, auxiliando o manejo sanitário dos rebanhos para o controle eficaz das parasitoses nas propriedades.

2. METODOLOGIA

No presente estudo, foram coletados dados de amostras de fezes ovinas submetidas a exame coproparasitológico no período de agosto de 2024 a maio de 2025, provenientes de propriedades da região sul do Rio Grande do Sul, englobando 19 cidades como Capão do Leão, Herval, São Lourenço do Sul, Pelotas, Canguçu, entre outras.

As amostras eram coletadas na propriedade, diretamente do reto do animal com luvas descartáveis, sendo armazenadas em sacos plásticos, identificadas e refrigeradas em recipientes isotérmicos utilizando gelo retornável, para preservar a amostra e assegurar um resultado laboratorial fidedigno. Posteriormente, foram encaminhadas ao Grupo de Estudo de Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), local onde as amostras foram processadas e analisadas por meio da técnica de Gordon e Whitlock modificada por Ueno e Gonçalves (1998), com o resultado sendo expresso em ovos e/ou oocistos por grama de fezes (OPG/OoPG).

O processamento e análise das amostras foram realizados por médicos veterinários residentes, além de estudantes de pós-graduação e graduação em medicina veterinária e zootecnia. Após o diagnóstico, foram elaborados e enviados laudos técnicos para os médicos veterinários responsáveis, com a descrição dos gêneros de parasitos encontrados e a gravidade da infecção e, com base nisso, foram fornecidas orientações com relação a estratégias de controle e manejo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o acompanhamento e monitoramento parasitológico, foram avaliados 577 animais, desde jovens a adultos. Dentre as amostras analisadas, 475 foram positivas para algum gênero de parasito gastrointestinal e 102 animais apresentaram resultados negativos. Ocorreram infecções simples em 151 animais, por Estrongilídeos, *Eimeria* spp., *Strongyloides* spp., e *Moniezia* spp, também infecções mistas entre dois parasitos, sendo observadas em 166 dos casos, que são compostas por Estrongilídeos e *Eimeria* spp., de Estrongilídeos e *Strongyloides* spp., Estrongilídeos e *Moniezia* spp., além de infecções por três gêneros de parasitos, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1. Número e percentual de amostras fecais de ovinos positivas para diferentes endoparasitos gastrointestinais, conforme diagnóstico realizado no Grupo de Estudo de Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), abrangendo os meses de agosto de 2024 a maio de 2025.

Endoparasito	Nº de Animais Positivos (%)
Estrongilídeos	100 (21)
<i>Eimeria</i> spp.	38 (8)
<i>Strongyloides</i> spp.	12 (2,5)
<i>Moniezia</i> spp.	1 (0,25)
Estrongilídeos e <i>Moniezia</i> spp.	7 (1,5)
Estrongilídeos e <i>Strongyloides</i> spp.	14 (3)
Estrongilídeos e <i>Eimeria</i> spp.	145 (30,5)
Infecções por três ou mais gêneros	158 (33,25)
Total de animais positivos	475 (100)

As infecções mais prevalentes foram de três os mais gêneros de parasitos, seguidos por infecções de Estrongilídeos e *Eimeria* spp. associados, e o parasitismo por um único gênero, como os Estrongilídeos seguidos da *Eimeria* spp. que corrobora com os autores Ahid et al. (2009) que destacam que enfermidades que mais acometem os ovinos são as helmintoses associadas a eimeriose,

consideradas um obstáculo para a produção animal, além de contribuir para o aumento da mortalidade.

A técnica empregada determina o número de ovos de nematoides e oocistos de *Eimeria* spp. por grama de fezes, que serve para calcular a carga parasitária do animal. Infecções que tem OPG/OoPG abaixo de 500 são consideradas leves, entre 500 e 1.000, moderada e acima de 1.000 indica uma carga parasitária alta (MONTEIRO, 2017).

Com base no diagnóstico realizado, houve retorno aos veterinários e proprietários através de laudos, com a identificação dos animais, sua carga parasitária e quais gêneros de parasitos estavam presentes. Nos casos em que o resultado do OPG/OoPG indicava infecção alta foi recomendada a administração de anti-helmínticos. Nesse sentido, para determinar a eficácia do vermífugo, é fundamental realizar o Teste de Redução da Contagem de Ovos nas Fezes (TRCOF), que compara dados de OPG antes e depois do tratamento. Vale ressaltar que o período ideal para essa avaliação varia conforme o princípio ativo utilizado, sendo um fator crucial para a correta interpretação dos resultados (MOLENTO et al., 2021).

Além da vermiculização, são recomendadas outras práticas de manejo para evitar ou diminuir infecções parasitárias como rotação de pastagens e culturas, roçar áreas de pastejo, separação de animais jovens e adultos e realização de exames de fezes periódicos (SENAR, 2019). Autores como Araújo et al. (2024) destacam a importância da assessoria técnica e o acompanhamento especializado para um adequado manejo de doenças, assim como a implementação de práticas de controle sanitário e nutricional adequados. Tais fatores auxiliam os produtores de ovinos, evidenciando o papel do projeto para a comunidade rural.

Araújo et al. (2024) também destaca que a parceria com universidades para a realização de exames laboratoriais é benéfica, uma vez que possibilita o acesso à informação para o manejo sanitário adequado através de decisões com embasamento científico. O projeto também contribui para integração e troca de conhecimentos entre professores, pós-graduandos e graduandos que enriquece a experiência dos participantes e fortalece o meio acadêmico, além de dar oportunidade para os alunos aprenderem na teoria e prática sobre as enfermidades parasitárias e suas técnicas de diagnóstico.

4. CONSIDERAÇÕES

Os dados apresentados neste trabalho indicam a presença de infecções causadas por helmintos e protozoários nas propriedades criadoras de ovinos, destacando a importância do projeto na realização de exames coproparasitológicos para o monitoramento e controle de enfermidades parasitárias. O manejo sanitário adequado contribui para o bem-estar e produtividade dos animais, auxiliando criadores e veterinários, bem como o crescimento acadêmico dos profissionais e alunos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHID, S. M. M.; COSTA MEDEIROS, V. M.; BEZERRA, A. C. D. S.; MAIA, M. B.; MELO DE LIMAS, V. X.; VIEIRA, L. S. Espécies do gênero *Eimeria* Schneider, 1875 (Apicomplexa: Eimeriidae) em pequenos ruminantes na Mesorregião Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência Animal Brasileira**, v. 10, n. 3, p. 984-989, jul./set. 2009.

AMARANTE, A. F. T. do; RAGOZO, A. M. A.; SILVA, B. F. da. **Os parasitas de ovinos**. São Paulo: Editora UNESP, 2014. 263 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ARAÚJO, L. C. S. R. et al. Produção de leite ovino: caracterização das propriedades e do manejo higiênico-sanitário da Ordenha. **REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA**, Curitiba, v. 22, n. 7, p. 01-21, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n7-084.

BENAVIDES, M. V.; SOUZA, C. J. H. de. **Verminose Ovina**. Bagé, RS: Embrapa Pecuária Sul, 2020. 3 p. (Comunicado Técnico, 105).

BENAVIDES, M. V.; HASSUM, I. C.; BERNE, M. E. A.; SOUZA, C. J. H. de; MORAES, J. C. F. **Variação individual de ovos de nematódeos gastrintestinais por grama de fezes (OPG) dentro de um rebanho ovino**. Bagé, RS: Embrapa Pecuária Sul, 2007. 4 p. (Circular Técnica, 32).

BENAVIDES, M. V.; SOUZA, C. J. H. de; MORAES, J. C. F.; OLIVEIRA, J. C. P. **Como reduzir a média da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) nos rebanhos ovinos**. Bagé, RS: Embrapa Pecuária Sul, 2025. 4 p. (Comunicado Técnico, 112).

CARVALHO, R. de S.; MARTINS, E. C.; GUIMARÃES, V. P.; HOLANDA JÚNIOR, E. V.; VIEIRA, L. da S. Controle de verminose nos rebanhos caprino e ovino no semiárido brasileiro: avaliação dos impactos econômicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 20., 2010, Palmas. **XX Congresso Brasileiro de Zootecnia**. Palmas: UFT/ABZ, 2010. p. 1-3.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pecuária brasileira colecionou recordes em 2023** | Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: Agência Brasil (ebc.com.br).

MOLENTO, M. B. et al. Exames coproparasitológicos em ruminantes: uma abordagem espaço-temporal. **Revista Brasileira de Buiatria - Exames Complementares**, v. 4, n. 1, p. 1-27, 2021.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia Veterinária na Medicina Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

OLIVEIRA, R. V.; XIMENES, F. H. B.; MENDES, C. Q.; PASSOS, R. R. de F. C. e. **Manual de Criação de Caprinos e Ovinos**. Brasília, DF: CODEVASF, 2011. 3 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de leite**. Brasília: Senar, 2019.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 4. ed. Tóquio: Japan International Cooperation Agency, 1998. 143 p.